

ARTIGO

UM PROFISSIONAL QUE TODOS DESEJAM CONTRATAR

Esta coluna é dedicada àqueles que estão iniciando a carreira ou desejam se lançar em novas conquistas profissionais.

Localizar as “Melhores empresas para se trabalhar” é algo fácil. Já um excelente profissional para se contratar está ficando cada vez mais difícil. Parece que esse perfil profissional corre o risco de entrar “em extinção” por falta de uma estrutura educacional adequada e proatividade.

Muitos são os motivos que estão contribuindo para o sumiço do profissional com excelência, do mercado. Parece algo generalizado e não pontual, já que observamos essa situação em todos os segmentos de negócios, nas diferentes regiões do país e em todas as profissões.

No século passado, uma pessoa que estivesse iniciando a carreira profissional sonhava em conseguir um bom emprego e ficar na empresa até a aposentadoria. Com sorte poderia até vencer o prêmio “Operário Padrão”. O nome da empresa até passava a ser o sobrenome do feliz funcionário. Era símbolo de status e prosperidade.

Vivíamos a era do “vestir a camisa”, do comprometer-se com a empresa que garantisse o sustento e estabilidade. Funcionário bom era aquele pontual, que acatava as ordens sem reclamar (na frente do patrão, é claro!), cumpria as tarefas e tinha prática na execução do trabalho. Bastava o ensino fundamental.

Início dos Anos 90, era da globalização, abertura do mercado brasileiro para produtos estrangeiros, transformações da economia no Brasil e no mundo. Os profissionais já não atendiam às exigências do mercado, tornou-se necessário mais formação, capacitação e experiência diversificada. Qualidade passa a ser palavra de ordem.

Desde o início deste século exige-se nível fundamental completo para atividades de menor complexidade. Passados 15 anos, exige-se no mínimo nível médio completo, muitas vezes uma formação superior, preferencialmente com especialização na área de atuação, bons conhecimentos de editor de textos e planilhas, inglês fluente e interesse em aprender um 3º idioma.

Hoje, independente da área de atuação, os profissionais devem a todo momento desenvolver suas competências técnicas e habilidades pessoais, tendo em mente uma carreira profissional. Nós, na BMN Consultoria em Patologia Clínica, temos a preocupação em oferecer cursos e treinamentos que possam contribuir para essa capacitação dos profissionais de laboratórios clínicos.

Terá maior chance no mercado de trabalho o profissional que sabe fazer, que conhece a fundo o seu trabalho, que o executa com qualidade, cumpre prazos e metas, otimiza seu tempo de trabalho (produtividade) e tem múltiplas habilidades (como relacionamento interpessoal, bom humor e proatividade). Esse é o profissional que todas as empresas desejam contratar e que está escasso no mercado de trabalho.

Um profissional com esse perfil não se desenvolve com formação básica deficiente, cursos superiores totalmente desalinhados com a realidade de mercado, além da falta de iniciativa pessoal e sem conhecimento tecnológico.

Um profissional em início de carreira não se desenvolve e se capacita, considerando a capacidade individual de aprendizado, com menos de 3 anos de investimentos em estudo e atuação prática. A formação profissional não ocorre na velocidade do WhatsApp.

Outro detalhe, os profissionais que estão atrás de “rotina” perderam espaço. O mercado quer gente dinâmica, capaz de se adaptar rapidamente a mudanças, de trabalhar sob pressão e principalmente em grupo. Aquele que não se enquadra nessas exigências precisa mudar rapidamente a sua atitude.

Outra dificuldade a ser superada é a de se comunicar: falar, ler e escrever em bom português. Há também que ter “jogo de cintura” para os novos arranjos trabalhistas: mais flexibilidade na remuneração, no tempo da jornada, nas atividades exercidas e local de trabalho.

Pensou em desistir? Pelo contrário, vá à luta! Esses são excelentes motivos para se por em ação e conquistar seu lugar. O cargo está vago aguardando por você.

Dra Beatriz M^a Nogaroli – biomédica, diretora e consultora da BMN Consultoria, em Campinas/SP.
Publicado em julho/2015 – Labornews n^o274, p14